

O papel das instituições de vida animal na conservação *ex-situ* de *Tapirus terrestris* no estado do Rio de Janeiro

MANDARINO, Carolina¹; VIEIRA, Samuel Villanova²; MAGNANI, Fernando³; GUERRA-NETO, Guilherme⁴; SILVEIRA, Adriano⁵; SANTOS, Sérgio⁶.

¹Bióloga e Analista Ambiental (Grupo Cataratas); ² Coordenador Técnico de Biologia (BioParque do Rio); ³Diretor (Parque Ecológico de São Carlos); ⁴Gestor (Zoobotânico de São José do Rio Preto); ⁵Biólogo e Trainee de Área Técnica (BioParque do Rio); ⁶Biólogo de Pesquisa (IMAM).

Resumo

O estudo tem como foco a conservação *ex situ* da anta *Tapirus terrestris* no Rio de Janeiro. Destaca-se o projeto Refauna, o qual viabilizou a reintrodução de três indivíduos na Reserva Ecológica de Guapiaçu. Três zoológicos brasileiros colaboraram na preparação pré-soltura, compartilhando custos e esforços logísticos, com destaque para o BioParque do Rio no transporte e coordenação. Após aclimação, as antas foram introduzidas na natureza. O trabalho ressalta a importância da cooperação entre instituições de vida animal para a conservação de espécies ameaçadas, enfatizando a necessidade de planejamento e cuidado com o bem-estar animal.

Palavras-chave:est Institucional. Conservação *ex situ*. Refaunação. *Tapirus terrestris*. Zoológicos.

Introdução

Como definido na estratégia mundial de bem-estar animal de zoológicos e aquários, documento da WAZA que orienta o papel atual das instituições de vida animal, “muitos zoológicos e aquários se envolvem em atividades de conservação; se estas são escolhidas e executadas com o bem-estar animal em mente, elas têm o potencial de melhorar o bem-estar de animais selvagens, bem como ajudar a conservar espécies e populações. Finalmente, os zoológicos e aquários se comunicam com um grande número de pessoas e, portanto, têm o potencial para sensibilizar e mobilizar as pessoas a agirem de maneira a apoiar (...) a conservação de animais de vida livre” (WAZA, 2015).

A anta *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758) é o maior mamífero terrestre do Brasil (BACHAND, 2009) e, atualmente é classificada como vulnerável na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (VARELA, 2019). O animal foi considerado extinto no estado do Rio de Janeiro em 1914 (GOMES, 2022).

No ano de 2017, a partir de esforços de pesquisadores do IFRJ, foram realizados estudos para se iniciar um reforço populacional da espécie através da técnica de soltura branda/tardia na Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA), no município de Cachoeira de Macacu/RJ. O projeto Refauna garantiu a inserção de quinze indivíduos nas matas da REGUA. Cinco indivíduos nasceram na Reserva desde então, sendo sete o número de óbitos registrados da população reintroduzida até o momento. Na última etapa do projeto, a partir de 2022, a participação do Zoobotânico de São José do Rio Preto, Parque Ecológico de São Carlos e BioParque do Rio, foram fundamentais para a continuação do sucesso do projeto de reintrodução da Anta no estado do Rio de Janeiro.

Objetivo

Relatar o apoio e esforço de três zoológicos brasileiros ao projeto de reintrodução da anta no estado do Rio de Janeiro, promovido e idealizado pelo projeto Refauna.

Metodologia

O Parque Ecológico de São Carlos, fundado em 1976, é um zoológico público de 72 hectares e cerca de 900 animais. O Zoobotânico de São José do Rio Preto, inaugurado em 1973, é um parque que ocupa 14 hectares e abriga cerca de 300 animais. O BioParque do Rio, constituído há três anos, representa a nova concessão do zoológico mais antigo do Brasil, fundado em 1888. Este compreende uma área de 6 hectares e abriga, aproximadamente, 832 animais. Estes zoológicos participam de pesquisas e projetos que promovem a conservação de espécies nativas do Brasil, sendo esta, a primeira vez que os três atuam em parceria para a realização de etapas de um desses projetos.

No ano de 2022 foram iniciadas conversas entre o Zoológico de Rio Preto, o Parque de São Carlos e o BioParque do Rio. A ideia inicial era disponibilizar indivíduos da espécie com a finalidade de reforço populacional na REGUA - RJ. Para viabilizar o projeto, cada uma das instituições assinou uma carta de intenção e interesse em apoiar e ceder animais de seu plantel, sendo São Carlos responsável pela doação de um macho adulto, o BioParque do Rio, de outro macho adulto, e Rio Preto, de duas fêmeas jovens. Ao longo do processo de planejamento, o macho pré-selecionado do plantel do BioParque do Rio foi excluído da iniciativa por ter sido diagnosticado com uma patologia ocular, inviabilizando sua soltura.

Resultados e Discussão

Entendendo as dificuldades e necessidades financeiras do projeto, os zoológicos se uniram para realizar algumas das principais etapas pré-soltura, tais como obter as licenças para transporte e exames veterinários. Dentre os exames, foram feitos o diagnóstico para doenças infecciosas selecionadas, hemograma completo e bioquímica.

O BioParque do Rio financiou e supervisionou o transporte dos animais dos zoológicos mencionados até a Reserva de Guapiaçu. A dieta fornecida ao longo do transporte e dos meses de aclimação, foi integralmente incorporada ao orçamento do setor de Nutrição do BioParque do Rio, sob orientação dos pesquisadores do projeto Refauna.

O acompanhamento veterinário foi de responsabilidade do projeto Refauna, com apoio do BioParque do Rio, o qual disponibilizou equipamentos e a presença de um veterinário e um biólogo de manejo quando solicitado. Visando a divulgação do trabalho de parceria entre zoológicos e projetos de pesquisa foi realizado a produção de um documentário, coordenada pela equipe de marketing e comunicação do BioParque do Rio, com a participação dos zoológicos de São Carlos e Rio Preto.

Além dos custos incorporados ao orçamento dos zoológicos previamente mencionados, foi disponibilizado pelo BioParque do Rio, um orçamento adicional no valor de R\$25.287,90, o qual englobou: i) o transporte dos indivíduos provenientes dos dois zoológicos do estado de São Paulo até a Reserva do Guapiaçu no Rio de Janeiro com custo aproximado R\$13.300,00; ii) exames veterinários, no valor aproximado de R\$900,00; iii) tratador para todo o período de aclimação, custeado em cerca de R\$10.000,00; iv) apoio logístico, incluindo a customização de uniformes da equipe, obtenção das licenças de transporte e hospedagem no valor aproximado de R\$1200,00.

O primeiro casal passou por um período de aclimação de cinco meses até a soltura nas matas da Reserva. A fêmea remanescente foi reintroduzida após uma quarentena de onze meses,

contados desde sua chegada na Reserva. Ao longo de todo o período, o BioParque do Rio apoiou o manejo dos animais a partir do pagamento de bolsa para um tratador local.

Figura 1- Equipe envolvida no trabalho na REGUA



Fonte: Vitor Marigo, 2023.

Figura 2 - Encontro entre macho e fêmea na REGUA



Fonte: Marcelo Rheingantz, 2023.

Conclusão

Para que novos projetos de refaunação possam acontecer, não somente com *Tapirus terrestris*, faz-se necessária a mobilização de entidades que tenham animais disponíveis em seu plantel para encaminhamento e que possam seguir para a vida livre. Além disso, é especialmente importante estabelecer parcerias com empresas de transporte animal e, também, com laboratórios e universidades que possam viabilizar as etapas de exames veterinários com baixo custo ou através de compartilhamento de dados.

Zoológicos devem incorporar que, projetos de refaunação necessitam de planejamento de médio e longo prazo, pois, a reprodução animal depende do tempo geracional de cada espécie, que pode ser longo. Ainda, deve-se levar em consideração a influência do manuseio humano dos filhotes que serão destinados exclusivamente à refaunação.

Referências

BACHAND, M., TRUDEL, O. C., ANSSEAU, C., & CORTEZ, J. A. (2009). Dieta de *Tapirus terrestris* Linnaeus em um fragmento de Mata Atlântica do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira De Biociências*, 7(2). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbrasbioci/article/view/114866>

GOMES, LARISSA FARIAS; GALLIEZ, MARON. Padrão espacial por anta *tapirus terrestris* reintroduzidas na mata atlântica do rio de janeiro. Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos, 2022.

VARELA, D., FLESHER, K., CARTES, J.L., DE BUSTOS, S., CHALUKIAN, S., AYALA, G. & RICHARD-HANSEN, C. 2019. *Tapirus terrestris*. *The IUCN Red List of Threatened Species* 2019: e.T21474A45174127. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-1.RLTS.T21474A45174127.en>. Accessed on 25 April 2024.

WORLD ASSOCIATION OF ZOOS AND AQUARIUMS (WAZA). Estratégia de Bem-Estar Animal. [S.l.]: WAZA, 2015. Disponível em: https://www.waza.org/wp-content/uploads/2019/03/WAZA-Animal-Welfare-Strategy-2015_Portuguese.pdf. Acesso em: 03 maio 2024